

LUZ PRÓPRIA

SITUADA EM UMA REGIÃO AGRACIADA COM LUMINOSIDADE DE BELEZA SINGULAR, A **CASA DE 420 M²** PROJETADA PELO **F.STUDIO ARQUITETURA** EM **BOTUCATU, SP**, INSTIGA O **RESPEITO À PAISAGEM LOCAL**

TEXTO CAROL SCOLFORO **ESTILO** ADRIANA FRATTINI
PRODUÇÃO LUCAS FREITAS **FOTOS** FRAN PARENTE

Elevada sobre o terreno, a construção reverencia a natureza com materiais como a taipa de pilão sobre uma camada de concreto ciclópico (uma amálgama de concreto e pedaços de tijolos oriundos da demolição de parte da casa original)



Estrutural, o pilar de aroeira no meio do living relembra a origem da relação da proprietária, Tati Antunes, com o local, e, para formar o aconchegante living, a estante Dots, do F.Studio Design, a poltrona Mole, parte do acervo da família, e o sofá Macedo (de costas), herdado do avô, ambos de Sergio Rodrigues, foram combinados aos móveis vindos do Leah Antiquário: par de poltronas de jacarandá Fátima, mesa lateral de Geraldo de Barros, decorada com jogo de xadrez do F.Studio Design, bufê vintage Novo Rumo, com abajur Pétalas, de Paula Juchem, na Dpot Objeto, tudo sobre tapete indiano Arua Juta Red, da By Kamy – na parede ao fundo, quadros *Estudo das Cores*, de autoria da própria Tati





À esq., amparada por banquetas Girafa, de Lina Bo Bardi, da Marcenaria Baraúna, a ilha da cozinha, desenvolvida por Miguel Sung Pyo Hong, abriga (da esq. para a dir.) centro de mesa Oriental, de Cecília Cesário Alvim, bule e xícara Chá das 5, de Patricia Degan, e jarra Pelicano, de Kimi Nii, tudo na Dpot Objeto, e é iluminada pelos pendentes da Reka – ao fundo, sobre a bancada, bowl Icosa, de Thiago Bicas, na Dpot Objeto. Na pág. seguinte, outro ângulo do living revela a integração com a sala de jantar e a cozinha, além da abertura que leva ao quarto – sobre o sofá Macedo, de Sergio Rodrigues, manta Xique Xique, de Lilly Viana, e almofada Flores Coloridas, de Jacqueline Chiabay, e, apoiado na mesa de centro, de Geraldo de Barros, no Leah Antiquário, vaso Alice, de Kimi Nii, na Dpot Objeto

Um tanto da vegetação de savana que caracteriza o Cerrado e outro tanto das florestas que definem a Mata Atlântica emprestam contornos únicos a uma região particular do interior de São Paulo. Nas temporadas mais frias, de outono e inverno, um tom dourado, quase mágico, incide sobre as folhagens – efeito que fisga de imediato os desavisados. Não foi, porém, o que aconteceu com a artista plástica Tati Antunes. Esse encontro – com o local e consigo mesma – se deu no dia a dia, em meio a caminhadas ao redor da casinha que alugou na zona rural de Botucatu, SP, cinco anos atrás. A comunidade do entorno formou-se a partir da colonização alemã, há décadas, com o pensamento antroposófico e a cultura de máximo respeito pela natureza. Na mesma geografia, metros abaixo do solo, está o Aquífero Guarani, maior manancial de água doce subterrânea transfronteiriço do planeta.

“Só vivendo neste lugar me dei conta da importância do Cerrado. Passei a notar a complexidade e a antiguidade dessa vegetação. À medida em que entendia, me reconhecia mais. É uma região muito rica e ameaçada, uma condição que me sensibiliza”, conta.

Quando percebeu que era esse o seu lugar, convidou o arquiteto Fernando Fernandes, do F.Studio Arquitetura, para procurar uma casa. Chegaram a este terreno de 5 mil m², com uma construção hippie abandonada. “A fundação seria mantida, a estrutura de aroeira era boa e poderíamos partir do que já existia”, conta Fernando, que atuou ao lado de Flavia Araujo e teve a colaboração de Felipe Vargas no projeto. Assim, a edificação principal aumentou, contemplando agora um volume onde fica o quarto de Tati. Dentro dele, o conforto térmico se explica pelas paredes de taipa, camadas de terra comprimidas que honram o propósito da construção original.

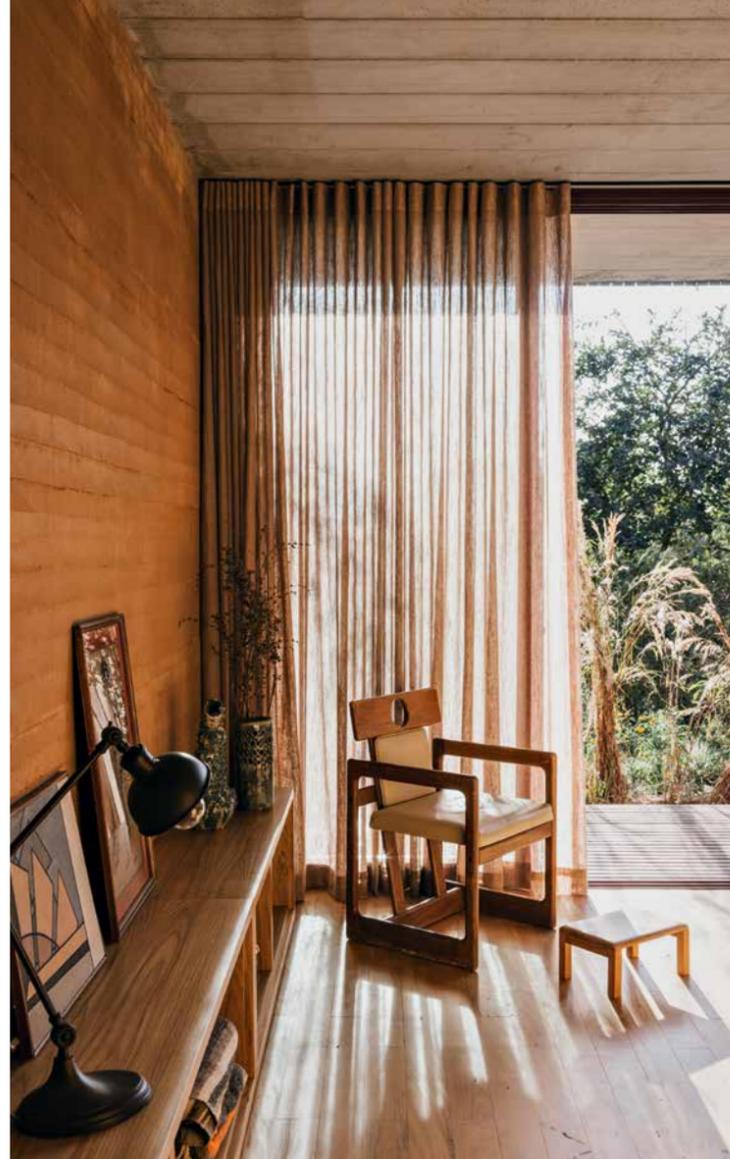




Ao redor está um pátio permeável, sugerindo pausas para observar as variações de cor no horizonte. Dois espaços se revelam na sequência, manifestando o sonho que capturou Tati ao longo de suas caminhadas: montar um ateliê para residências de arte, além de um laboratório com materiais do Cerrado, com função de galeria de arte. É o espaço Saúva, tocado por um coletivo de artistas mulheres que colaboram com o projeto e realizam trabalhos autorais.

Para receber artistas residentes durante o ano, um pavilhão com quartos de hóspedes foi posicionado no outro extremo do terreno, em construção suspensa, para não interferir no solo e proteger a casa dos animais silvestres – uma curiosidade é que o condomínio permite apenas gansos como animais de estimação.

Nos 420 m² do conjunto, os ambientes se abrem para ver a vida em movimento, no ateliê e no entorno. Da paleta cromática neutra destacam-se esquadrias vermelhas. “Aqui, a vegetação não tem



muita cor, mas quando olhamos de perto encontramos pequenos pontos coloridos, o que nos levou a essa escolha”, conta Fernando.

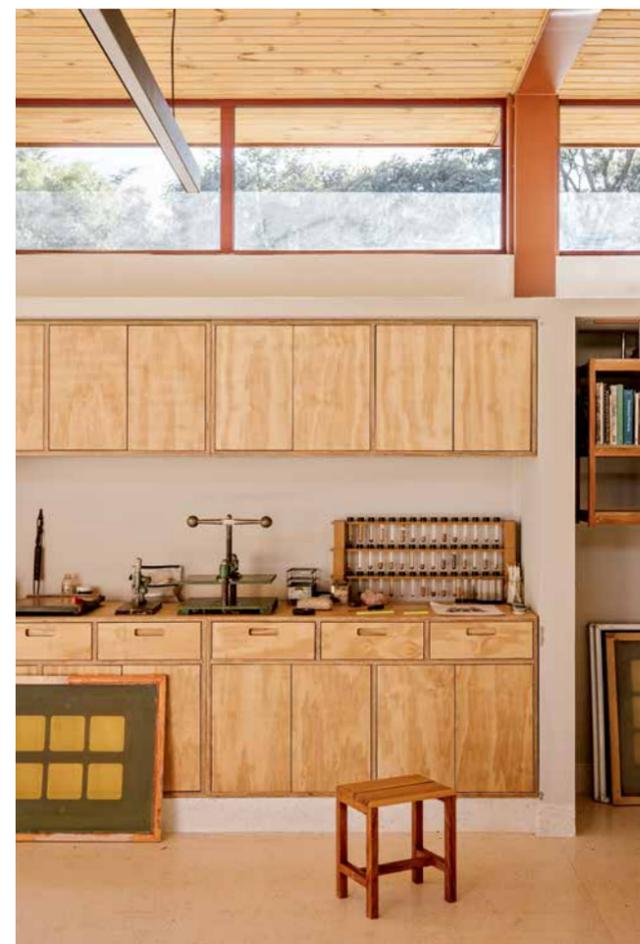
A marcenaria é um capítulo à parte: produção autoral de Sung Pyo Hong, o Miguel. Artista e marceneiro, à época vivia com Tati e teve papel essencial no projeto. “O trabalho dele traz poesia, tem leveza e precisão oriental”, afirma a moradora. No mobiliário, o que é novo privilegia o feminino, com peças de Lina Bo Bardi, Julia Krantz e Fernanda Barretto.

Resultado de um processo de três anos, o local – e o cotidiano vivido ali – propõe novos elos que são costurados todos os dias, a partir das fricções de fazeres, ideias e conexões entre artistas e a paisagem. A criativa Valen Baron é uma delas – ela trabalha e vive na residência, colaborando com o ateliê, com Tati e com outras mulheres. “Temos um espaço aberto à criação de saberes e novos vínculos. A partir deles, os trabalhos se dão naturalmente.” ●



No quarto de Tati, o concreto ciclópico atua como cabeceira, enquanto a taipa de pilão fornece conforto térmico ao ambiente composto por cama desenhada pelo F.Studio Design, com duvet de Linho 710 e almofadas com tramado Daru, ambos da JRJ Tecidos, além de cobertor Buddemeyer, na Casa Almeida, mesa de cabeceira Nó, do Zebulum, e, sobre ela, moiranga Bottero com copo, de Taciana Amorim, na Dpot Objeto, tudo sobre tapete da By Kamy – na varanda observa-se o projeto de paisagismo de Mariana Siqueira, do Jardins de Cerrado, implantado pela moradora. Na pág. anterior, à esq., a sala de jantar conta com mesa Joja, de Fernanda Barretto, com centro de mesa Jaca, de Helena Montanarini, na Dpot Objeto, além de cadeiras Gil, do Ateliê Julia Krantz, e, ao fundo, armário planejado e desenvolvido por Miguel Sung Pyo Hong, decorado com vaso Letícia, jarra Maria e vaso Bolla, de Denise Stewart, e garrafas Textura (à dir.), de Nathalia Favaro, todos na Dpot Objeto; e, à dir., de volta ao dormitório de Tati, canto formado por poltrona Cuiabá, de Sergio Rodrigues, no Leah Antiquário, acompanhada por banquinho de Miguel Sung Pyo Hong, e aparador baixo da Dalato Marcenaria

No pátio, canto de estar formado por poltronas e sofá Maresias, de Carlos Motta, o último decorado com manta listrada da Dpot, ao lado das banquetas Urbe, do F.Studio Design, que apoiam vasos de planta – ao centro, composição de mesas de Miguel Sung Pyo Hong. Na pág. seguinte, acima, o ateliê, com marcenaria planejada por Miguel Sung Pyo Hong, se beneficia das aberturas para a entrada de luz natural e, no alto, as luminárias da Reka garantem a iluminação para as atividades realizadas ao fim do dia – ao lado da porta, vasos Escultura, de Domingos Tótoro, na Dpot Objeto; abaixo, à esq., ainda no ateliê, a pesquisa sobre elementos do Cerrado, desempenhada pela proprietária, acontece sobre a marcenaria de Miguel Sung Pyo Hong, também autor do banquinho; e, abaixo, à dir., as moradoras, Valen Baron e Tati Antunes, posam sobre as escadas – ao fundo, esquadrias vermelhas da Luxes





Acima, vista aérea exhibe a relação entre os volumes: de cima para baixo, a casa com o quarto de Tati, o ateliê e a construção com os quartos de hóspedes, que recebem artistas residentes – no alto, à dir., fica uma pequena galeria. Na pág. seguinte, no mirante, acima do quarto da proprietária, espreguiçadeira Maresias, de Carlos Motta, com manta Tronco Frontal, de Paola Muller, banquinho Tripé Couro, do Atelier Watson, ambos na Dpot Objeto, e, ao fundo, atuando como um guarda-corpo, banco de cruzeta produzido durante a obra pelo engenheiro Ricardo Athias, construtor da casa

